

Aprendendo, vivendo e continuando a luta!

Ao que parece, o discurso do “tudo pelo social” não correspondia às intenções do Partido dos Trabalhadores, ou pelo menos das facções que conquistaram o poder no partido e no governo. Se tivéssemos às mãos alguns estudos que agora nos chegam no calor das eleições municipais e dos projetos de reeleição, talvez tivéssemos pensado melhor ou, no mínimo, teríamos dado uma dimensão diferente à elogiada “moderação” petista na ocasião das últimas eleições presidenciais. **Mas não é tarde para as próximas.**

O jornal *O Globo* de 26 de setembro de 2004 (p. 4), informou os resultados de um estudo conduzido pelo economista José Roberto Afonso. Segundo a pesquisa, o PT administra 180 prefeituras e oito das maiores cidades do país. Baseando-se nas informações da Secretaria Nacional do Tesouro, concluiu que essas prefeituras petistas cobram mais impostos que a média nacional, mas aplicam muito menos recursos em funções básicas como saúde e educação, se compararmos com a média dos gastos dos municípios do país. Isto já era visível antes mesmo de o partido chegar ao governo federal.

As prefeituras petistas, segundo o estudo, representam 4% do total dos municípios brasileiros, mas concentram 41% da arrecadação. A média da cobrança do IPTU no Brasil é de R\$ 49,00 *per capita*. Nas cidades administradas por petistas é R\$105,00. Em troca, o gasto com educação é menor em relação aos demais municípios. Tomando em conta todos os gastos da área social, elas gastaram menos que as demais, especialmente São Paulo (e isto onde uma vitória petista é sumamente importante para os propósitos de reeleição). Tudo isso ocorre em uma situação onde o acesso ao crédito é maior nas cidades governadas pelo PT: elas detêm 58,5 % dos empréstimos onde São Paulo obteve 44%.

Podemos ver que isto também ocorre na administração do país: uma fúria arrecadatória (só neste semestre representando mais de 38% do PIB), que vitima as possibilidades de crescimento, de investimento e de emprego, afeta os serviços públicos, reduz os proventos do trabalhador, ativo e aposentado, aumenta a cobrança do imposto de renda para os assalariados, tudo isso em nome de um superávit que não oferece contrapartidas à sociedade. O brasileiro se torna um dos maiores pagadores de impostos do mundo; mas o que tem de volta? Que serviços nos são oferecidos em troca? Até quando vamos esperar o “tudo pelo social?”. Devemos aguardar “o bolo crescer” neste mandato e confiar que nos será oferecido um banquete no próximo? Não sabemos que panorama político vai se descortinar após essas eleições municipais para os projetos do grupo no poder. Porém o aposentado, mais uma vez eleito como bode expiatório, deve estar mais do que nunca atento. E votar! E estar presente! E estar organizado! E participar! E procurar se informar. **Nós temos a capacidade de aprender com as nossas decepções: vamos continuar a construir a nossa fortaleza.**

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Editorial

Em novembro, comemoramos a Proclamação da República, gestada por poucos republicanos, como Rui Barbosa, Aristides Lobo, Quintino Bocaiúva e Benjamin Constant, entre outros, e proclamada pelo marechal Deodoro da Fonseca. A data marcou o fim da monarquia herdada por Portugal e, a partir daí, o “timão” seria levado por mãos brasileiras. E assim tem sido, apesar de muitos de nossos governantes exercerem sua função “orientados” por poderes externos à nação, motivo de muitas críticas e ações de protesto...

Nossas lutas têm sido por um país grandioso, com “Ordem e Progresso”, como dita nossa Bandeira, e com liberdade, como “canta” o Hino à Proclamação da República, cuja brilhante letra de Medeiros e Albuquerque invoca: “(...) Liberdade! Liberdade!/Abre as asas sobre nós!/Das lutas na tempestade/Dá que ouçamos tua voz!” . Sim! Que tenhamos, sempre, liberdade para lutar por um país autônomo, mais justo e solidário, onde a justiça não tenha olhos fechados, mas “leia” com clareza e defenda a Constituição, expressão magna do ordenamento jurídico do país; onde a educação e saúde sejam direitos de todos, e que o alimento possa estar na mesa da família reunida. Uma grande nação que, com orgulho, seus filhos construam a cada dia num ambiente de PAZ!

Campanha da Fraternidade 2004: Água – fonte de vida (Continuação)

O que pode ser feito – as alternativas que o mundo procura para não morrer de sede

Flávia Pegorin*

O problema das águas nas torneiras é sério, mas existem soluções e nem são assim tão difíceis. Para começo de conversa, economia é a palavra de ordem. Economizar ao máximo. Em alguns lugares dos Estados Unidos, para citar um exemplo, a falta de água é tão preocupante como em cidades brasileiras do Nordeste. A diferença é que, nos Estados Unidos, o governo faz marcação cerrada para combater o desperdício e a população tem a cultura do uso eficiente. “Lavar um automóvel na calçada, na Califórnia e no Canadá, pode dar até cadeia”, diz o professor do Instituto de Estudos Avançados da USP, Aldo Rebouças. “Além de o consumo ser controlado, cada gota d’água é vista como uma nota de dinheiro”. Na cidade de Chanute, no estado americano de Kansas, a mesma água é reciclada mais de dez vezes, permanecendo ainda dentro dos padrões do conselho sanitário do país. Chamada de reuso, essa técnica é outra excelente solução para a falta do recurso.

“Emissários submarinos nem deveriam existir, mas sim um sistema de reciclagem”, afirma Rebouças. Em vários países da Europa e em parte da América do Norte, existem redes separadas de abastecimento, uma com água potável, para uso imediato, como na cozinha, e outra com água limpa mas não tratada, usada para atividades como lavar o quintal, aguar o jardim ou passar pela descarga do banheiro. No Brasil, as estações de tratamento fornecem para as cidades água com cloro e flúor, que é usada para qualquer fim.

Como reaproveitar

“As estações de tratamento tentam imitar o que acontece no ciclo da água, quando ela é reaproveitada ininterruptamente pela natureza”, explica o engenheiro da Sabesp, Darcy Brega. É a melhor forma de garantir um bom volume de água limpa. Nas estações de tratamento, o esgoto chega aos tanques e passa por vários processos de limpeza. O primeiro é a sedimentação do material grosseiro, no qual ficam retidas as sujeiras maiores.

Daí por diante, o processo pode ocorrer de várias formas. O mais utilizado no Brasil é o de lodos ativados. Colônias de microorganismos “comem” o lixo, mineralizando o material. A sobra desse processo é um lodo (que ainda pode ser usado como fertilizante) e gás carbônico.

Existem ainda outros meios criativos de driblar a falta de água, como ensina Aldo Rebouças. “Aeroportos, campos de futebol, metrô, todos poderiam abrir poços artesianos para garantir suas necessidades. Não faz sentido usar litros e litros de água tratada em banheiros e depois mandar tudo isso, sujo, pelo ralo.” Com a diminuição no consumo não seria necessário construir tantas barragens.

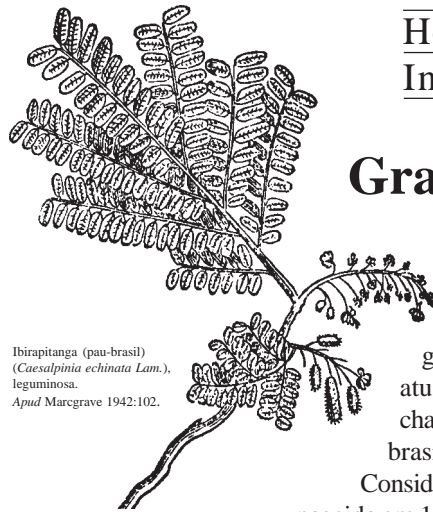
“O Brasil sofre com a incoerência: a maior concentração de pobreza no Nordeste fica na beira do rio Parnaíba, um dos maiores da região, que poderia ser uma ótima alavanca de desenvolvimento agrário” .

Aldo da Cunha Rebouças

As represas – hoje são 36 mil em todo o mundo – são importantes formas de prover a população, mas têm um alto preço ambiental. Elas destroem ecossistemas e tomam enormes áreas que poderiam ser usadas na agricultura. Muitos cientistas criticam a construção de hidrelétricas como forma de gerar energia, tamanho o impacto ambiental que causam. E olham com aprovação a maneira como os países do Oriente Médio, que não dispõem de rios caudalosos faziam para suprir suas necessidades de energia, usam usinas termelétricas, movidas a gás natural. Esses países também desenvolveram alternativas interessantes, como as usinas de dessalinização, processo que capta, trata e transforma água do mar em água doce. Infelizmente, ainda é muitíssimo caro, ou seja, só está ao alcance de países que nadam em petróleo e dispõem de bilhões de dólares para irrigar plantações de trigo no deserto.

(continua no próximo número)

*PEGORIN, Flávia. Água – está na hora de poupar. Revista *Galileu*, jun 2001, ano 10, nº 119, p. 50 e 51.



Ibirapitanga (pau-brasil)
(*Caesalpinia echinata* Lam.),
leguminosa.
Apud Marcgrave 1942:102.

Homenagem no Ano Internacional da Mulher – IX

Graziela Maciel Barroso

Nossa homenagem este mês vai para um nome que, de certa forma desconhecido por grande parte das pessoas, no universo em que atuava conquistou grande admiração, tendo sido chamada de “a primeira grande dama” da botânica brasileira: a professora Graziela Maciel Barroso. Considerada uma das “botânicas do século” Graziela, nascida em 1912, é um exemplo de que garra e dedicação – e sobretudo fé – podem muito: aos 30 anos, com filhos já criados, começou a trabalhar como estagiária no Jardim Botânico e, quando foi aberto concurso nessa área, três anos depois, obteve o segundo lugar, dedicando-se à sistemática botânica, onde seu marido também atuava. Sua dedicação ao trabalho e estudos fizeram-na conhecida e muitos “bebiam” de seu conhecimento: “em uma época em que não havia cursos de especialização em botânica no Brasil, ela formou a maioria dos botânicos hoje em atividade” *, tendo muitos alcançado renome internacional como pesquisadores.

Quando pego uma planta para estudar é como se visse um filho crescer. O amor que sinto é muito grande. Em qualquer profissão, a primeira coisa é gostar do que se faz. Só isso dá realmente sucesso nos estudos, dizia Graziela.

Aos 47 anos, já então viúva (casara-se aos 16 anos), prestou vestibular para o curso de biologia, tendo sido colocada em décimo lugar e tornando-se a primeira mulher a fazer um curso de graduação nesta área no Brasil.

Superando críticas e preconceitos, mas muito bem recebida pelos colegas, todos jovens, dedicou-se aos estudos, graduando-se em História Natural pela Universidade da Guanabara (hoje UERJ) em 1961, e doutorando-se em 1973 pela Unicamp com a defesa da tese: ‘*Compositae - Subtribo Baccharidinae Hoffmann - Estudo das espécies ocorrentes no Brasil*’.

Dedicada às suas pesquisas e aos alunos –que disputavam sua atenção –produziu grande variedade de artigos em periódicos especializados e livros, que se tornaram referência obrigatória para estudantes e pesquisadores do mundo inteiro. O reconhecimento por seu trabalho fez seu nome ter sido usado para batizar cerca de 25 espécies vegetais identificadas nos últimos anos (como a *Diatenopteryx Grazielae*, conhecida como pata-de-vaca, por exemplo), e receber inúmeras homenagens, como a Medalha de Mérito D. João VI, Comemorativa do Sesquicentenário da Fundação do Jardim Botânico do RJ (1958), ser destaque no desfile que a Escola de Samba Unidos da Tijuca dedicou ao Jardim Botânico, em 1997, e receber o título de Cidadã do Estado do RJ, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 1980. Em 2003, passou a integrar a Academia Brasileira de Ciências, cuja posse, infelizmente, não foi concretizada em virtude de seu falecimento.

Em sua vida acadêmica, foi a primeira professora de Botânica da Universidade de Brasília (UnB), de 1966 a 1969, dando aulas também para os alunos de medicina, aos quais “conseguiu despertar o amor pela botânica”, segundo dizia.

Na pós-graduação em Botânica da UFRJ, UFPR, Unicamp e UFPE orientou 60 dissertações de mestrado e 15 de doutorado, e, mesmo após sua aposentadoria, aos 70 anos, continuou a pesquisar e a orientar.

Sua natureza alegre e compreensiva, e o amor que irradiava e o conhecimento que fazia questão de transmitir faziam com que seus alunos nunca a deixassem completamente, buscando sempre contato e formando uma espécie de *clube*, onde todos os botânicos –inclusive de outros países –trocavam informações e cultivavam uma amizade recíproca...

*Fontes: www.mct.gov.br/ctjovem. Acesso em 6/10/04 e *Ciência Hoje*, v. 22, nº 129, p. 28-35.

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto –Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 –São Domingos,

CEP 24210-240 –Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner –Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli –Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau –1ª Secretária

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti

Ana Maria dos Santos

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Maria Helena de Lacerda Nogueira –Pres. em exercício

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat –Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe liderada por

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais

Raymundo Damasceno Nonato

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Eleições na ASPI-UFF – Gestão 2004 – 2006

Este mês, todos os aspianos estão *convocados* a exercer o direito da escolha da Diretoria da ASPI-UFF, nos dias 11/11, das 9h às 17h e 12/11, das 9h às 13h. É um momento muito especial, pois dele depende os rumos que nossa Associação terá no futuro! É o momento de refletir, também, a respeito de tudo o que já conseguimos, e não é apenas em termos materiais, como a belíssima e acolhedora casa: nestes 12 anos de existência, muito crescemos numericamente e também em atividades, hoje ocupando um lugar de destaque no cenário nacional, em face da presença da ASPI nos mais variados eventos em defesa dos direitos de todos nós. Temos o conceito –merecido –de entidade atuante. Para isso, a ASPI se dedicou, mas ainda tem muito a buscar, pois as lutas são cotidianas e o futuro é sempre de incertezas... Estamos em pleno processo de inscrições para as chapas e precisamos de novas forças, de renovação. Somos mais de seiscentos, e há muitos que podem, ainda, dar um pouco de si, contribuir para o fortalecimento de nossa Associação. É preciso um envolvimento maior e todos estão *convocados* a assumir um papel mais atuante. Venha! Inscreva-se em uma chapa, há tantos cargos... Inscreva-se no que melhor se adequa ao seu perfil. Sua presença é fundamental, não apenas no momento de votar, mas na participação efetiva. Afinal, esta é a nossa Casa, e só teremos futuro se trabalharmos. Juntos. Apoiando-nos uns nos outros. Contamos com você, aspiano(a).

Aspianos comemoram Bodas de Diamante



Flagrante da cerimônia religiosa

Com que prazer recebemos o convite para as Bodas de Diamante dos aspianos George Lait e Emília de Jesus Ferreiro!

Chegar a comemorar 60 anos de vida em comum, não é tão corriqueiro assim, num mundo tão individualista como o nosso. Comemorar Bodas de Diamantes, então! Isso nos faz refletir... e nos indica como o amor e a persistência são importantes em nossa vida, pois nos dão força para, juntos, cuidar de nossa família e lutarmos pela vida, fortalecendo-nos um no outro.

O romântico casal renovou seus votos na Missa de Ação de Graças, no dia 7 de outubro, na igreja de São Lourenço, onde, há sessenta anos, se casaram. A cerimônia, belíssima, contou com emocionante participação da família. A homilia emocionou a todos os presentes, familiares e amigos, que compareceram à Missa de Ação de Graças. Que o Senhor os abençoe e cumule de graças sua família e seus amigos, sempre.

Café da Manhã

Em outubro, a ASPI encerrou o seu projeto *Café da Manhã* deste ano. E o fez com chave de ouro, trazendo os professores da Medicina, Odontologia, Biomédico, Biologia e ainda os da Arquitetura e Engenharia, e deixando em todos a sensação “de quero mais!” .

Interessante a repercussão do projeto: em setembro, os grupos da Farmácia, da Química e da Veterinária conheceram nossa Casa e festejaram o momento de união; as secretárias da UFF, que foram

homenageadas no dia 30, extremamente lisonjeadas com a lembrança da ASPI, pareciam um bando de felizes passarinhos no ninho ao encontrarem antigos professores com os quais trabalharam. Se Deus quiser, no ano que vem tem mais...

E ainda o sistema de cotas

Como já noticiamos, o sistema de cotas tem sido veementemente criticado, pois aprofunda, em vez de minimizar, a discriminação... Pinçamos, na mídia, algumas “Cartas ao Editor” ...:

“Concordo com o leitor Luís Carlos de Almeida, que denuncia o sistema de cotas para negros em universidades como altamente danoso (*Cartas ao Editor*, 19/9, pág. A12). Não é copiando políticas públicas americanas, criadas para uma realidade diferente da nossa, que iremos resolver questões cujas origens se encontram nos problemáticos ensinos fundamental e médio do Estado. Discriminar pessoas por sua cor de pele, orientação sexual, origem geográfica etc., é estupidez” . Hugo Dart, Rio de Janeiro; e

“Enfim, alguém da área contesta a imposição de reservas ou benefícios para adentrar numa universidade. A UFRJ, numa aula de democracia, optou pelo voto e deu no que deu: aluno na UFRJ só por mérito –aprovado em vestibular. A massificação escolar não se faz por decreto, num piscar de olhos, mas com maturação e pesados investimentos. O governo federal se esquiva da parte que lhe toca, daí tentar ineficazes soluções mágicas. Sem base escolar, dificilmente o universitário será um profissional competente.” Humberto Schuwartz Soares, Vila Velha (ES).

Fonte: *Jornal do Brasil*, Opinião, 22/9/04, p. A10)

Projeto cria a Semana da Cultura Negra

Está tramitando na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4064/04, do deputado Carlos Nader (PL-RJ), que institui a Semana da Cultura Negra, a ser comemorada em novembro, quando é comemorada a morte de Zumbi dos Palmares.

Com o projeto, o autor pretende provocar uma reflexão no país a respeito da importância e influência dos negros na formação cultural do País, lembrando que “a contribuição da herança cultural dos descendentes de africanos está presente em vários aspectos do cotidiano do povo brasileiro, especialmente nas manifestações artísticas, lingüísticas, culinária, folclore, religião e nos costumes” .

Fonte: Agência Câmara, 27/8/2004

Fundações de Apoio agora terão que obter aval da universidade

A existência de fundações de direito privado nas universidades há muito têm sido um assunto dos mais polêmicos quando se fala das instituições de ensino superior. Enquanto alguns consideram que esta é uma saída para o “engessamento” que as instituições públicas têm em face de uma legislação altamente restritiva, outros, por questões ideológicas ou não, criticam tal proximidade, argumentando a dificuldade geral de controle, uso de horas de docentes, funcionários, espaços físicos, equipamentos e até do prestígio das universidades sem prestação de contas de suas atividades, ou ainda – como conclui o relatório de uma comissão de professores da Universidade de Brasília, nomeada pela Associação dos Docentes da UnB –que “as fundações de apoio à instituição” –no caso à UnB* –, que deveriam ter finalidade social, funcionam como empresas, (...) e estão à mercê das determinações do mercado, sem levar em conta a necessidade de pesquisa e extensão (...)” .

Críticas à parte, as fundações têm o seu valor. Se o *modus operandi* possui deficiências, é preciso saná-las e corrigir seu rumo. Em muitos casos, são as fundações de apoio que têm propiciado o desenvolvimento de muitos dos projetos das universidades e servido de um instrumento eficaz na captação e gerenciamento de recursos.

Para regulamentar as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e tais fundações, o governo federal publicou, em 14 de setembro, o Decreto nº 5.205/04, que regulamenta a Lei nº 8.958/94, e que permite contratos e convênios para apoio e gerenciamento a projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, desde que previamente aprovados pela instituição apoiada, ou seja, que passem pelo crivo dos conselhos superiores das instituições a que estiverem ligadas (antes, as fundações podiam solicitar o registro para funcionamento diretamente aos ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia).

O Decreto, além de dispensar a licitação para contratos via fundações (nos termos do inciso XIII do art. 24 da Lei nº 8.666/93), permite a contratação complementar temporária de pessoal não integrante dos quadros da instituição apoiada para o desenvolvimento de projetos, sendo permitida a participação de servidores como colaboradores dentro de sua especialidade.

Para Mário Pederneiras, diretor de supervisão do ensino superior do MEC, “haverá agora maior interação entre universidades e fundações” (*Folha de S. Paulo*, 16/9).

*Fonte: www.universiabrasil.net/html/noticia. Acesso em 6/10/2004

Nova aspiana

Damos as nossas boas-vindas à professora **Anita Leocádia Guimarães Motta**, oriunda do Departamento de Química Geral e Inorgânica. Que bom! Mais um “soldado” para nossas fileiras!

Aspiano no segundo turno para prefeito de Niterói

O professor Godofredo Pinto obteve, nas eleições municipais da cidade, um ótimo índice de aprovação dos niteroienses, que lhe deram 48% dos votos, quase decidindo, no primeiro turno, as eleições para prefeito de Niterói.

Com a desistência do segundo colocado, disputa agora com João Sampaio, que obteve nas urnas 14,42% dos votos. Como nosso *ASPI-UFF Notícias* fecha antes das próximas eleições, no final de outubro, em novembro já poderemos falar mais a respeito...

Alterações no Estatuto do Idoso

Vários projetos de lei estão sendo analisados na Câmara dos Deputados, objetivando alterar o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) aprovado em agosto do ano passado e em vigor desde janeiro deste ano, para melhorar as condições socioeconômicas das pessoas da terceira idade. A Lei, dentre outros benefícios, impede os planos de saúde de promover reajuste por idade para clientes com mais de 60 anos, garante a distribuição gratuita de medicamentos, assegura aos idosos desconto de pelo menos 50% nos ingressos em eventos culturais, de lazer e esportivos e, para os mais de 65 anos e sem condições financeiras, o direito a receber um salário mínimo e transporte coletivo público gratuito. Além disso, segundo a coordenadora da Política Nacional do Idoso do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Maria da Penha Silva Franco, todos os idosos têm direito à passagem gratuita no transporte urbano, mesmo no transporte alternativo (vans e kombis) das grandes cidades. A informação foi em resposta a uma telespectadora que está acompanhando o debate da TV Câmara sobre políticas para idosos.

Dentre alguns documentos em análise na Câmara está o Projeto de Lei 1.408/03, da deputada Lúcia Braga (PT-PB), que propõe a redução em 50% do valor das passagens de ônibus intermunicipal e interestadual para maiores de 65 anos, como prêmio, “pois contribuíram para o país com uma extensa vida de trabalho”.

Fonte: Agência Câmara: 21/7/04 (Especial) e em 1/10/04.

Presidente do STJ critica reforma do judiciário

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal, criticou a reforma do judiciário, que está tramitando no Senado Federal, afirmando que alguns pontos “serão apenas esparadrapos em cima de uma ferida enorme” e que é preciso encontrar soluções para enfrentar a morosidade da Justiça, pois “não dá para que o trânsito em julgado de uma decisão dure 10, 12, 15 anos e se perpetue a história do ganha, mas não leva”.

Segundo o ministro, não faltam apenas juízes, mas a “engrenagem” toda que precisa ser mudada, e passa pelo aparelhamento do Poder Judiciário e pela “necessidade de recursos financeiros e humanos, treinamento de pessoal”.

A proposta possui 165 destaques e enfrenta dificuldades em sua votação pelos vários pontos polêmicos que contém.

Fonte: www.congressoemfoco.com.br

Resumo do Congresso, 14/10/04.

A lição das urnas

Uma dura lição receberam senadores e deputados, que votaram contra os servidores públicos na Reforma da Previdência, confirmando o que sempre pregávamos: que seriam nas urnas que daríamos a nossa resposta à traição... e “as urnas foram implacáveis”, como notícia o *ANASPS ONLINE* (ed. 403): “dos 90 parlamentares (85 deputados federais e cinco senadores) que se candidataram a prefeitos, 75%, ou seja, 60, foram fragorosamente derrotados: 15 do PT; 7 do PSB; 6 do PFL e do PMDB, cada; 5 do PL, do PPS e do PTB, cada, 4 do PSBD e do PCdoB, cada, 3 do PP e 2 do PSC. Outros disputarão o segundo turno. Na realidade, apenas 12, ou seja, 13% se elegeram. Segundo a *Folha de S. Paulo*, de 6/10, foi o pior resultado das últimas eleições municipais”.

É preciso, agora, continuar a lição, no segundo turno e em 2006. Nossa memória tem que estar muito ativa... Vamos repetir a dose!

FENAFE promove VII Encontro Nacional de Dirigentes

Nos dias 20 e 21 de outubro, a FENAFE programou, em Brasília, uma reunião com suas afiliadas para discutir e avaliar os efeitos da Medida Provisória 208/04 para aposentados e pensionistas, e debater estratégias para novas ações políticas em relação às medidas do governo, como a própria MP 208, a PEC Paralela da Previdência e a Reforma Universitária. Também, na pauta, uma visita ao Congresso Nacional.

O evento, além das afiliadas, terá a presença dos presidentes da própria FENAFE, da ANDIFES, do ANDES e do MOSAP.

Aspiana é “Personalidade Educacional 2004”

Com este título, a Associação Brasileira de Educação, a Associação Brasileira de Imprensa e a *Folha Dirigida* prestaram justas homenagens à competente educadora Maria Felisberta Trindade. O evento, ocorrido no dia 21 de outubro p.p., no Jockey Club Brasileiro, foi muito concorrido e contou com a representação da ASPI.

À querida professora Maria Felisberta, o carinho da ASPI e os nossos parabéns!

ADUFF e ASPI debatem Reforma Universitária

No dia 14 de outubro, às 10 horas, com a presença dos professores Juarez Torres Duayer e Gelta Terezinha Ramos Xavier, respectivamente, 1º e 2º vice-presidente da ADUFF e cerca de 18 aspianos, aconteceu, na sede da ASPI, um animado debate a respeito da Reforma Universitária, que o governo insiste em nos “empurrar goela abaixo” .

Na oportunidade, foram discutidos o momento atual e a proposta do governo, ficando unânime entre os presentes a falta de união e de um posicionamento mais efetivo das universidades, contra essa proposta.

A professora Gelta falou da intenção de que o debate deva ser amplo e unificado com alunos, ativos e aposentados, e a sociedade como um todo, ressaltando que “todos temos responsabilidade nessa luta” . Para ela –e para nós também –“a Reforma Universitária diz respeito a todos os segmentos da sociedade, na medida em que retira direitos, e o Programa Universidade para todos –o ProUni –faz escoar recursos públicos [que deveriam ser investidos nas universidades públicas] para instituições privadas” .

Ficou claro no debate que o governo mudou a orientação política do PT, havendo a continuidade da política dos governos anteriores, e que o Documento II da Reforma é “ambíguo” , pois coloca a universidade como a melhor, mas também diz que ela é restrita, não dá conta da diversidade e não atende à demanda.

Outra crítica apontada foi a de que, para o governo, a educação é um produto, quando, na verdade, ela é um processo, ou seja,

• necessita de “acompanhamento e intervenção do processo para correção” .

• Foi lembrado, ainda, o papel da Mesa Nacional de Negociações Permanente (MNNP), criada pelo governo para ser o canal de discussões, mas que, na verdade, “não tem o propósito de negociar, mas o de desmontar os nossos movimentos” .

• Outra questão levantada foi a de que a universidade precisa ter a sua contraproposta, mostrar o que ela pensa e quer.

• Ao final, o pensamento foi um só: é preciso união, articulação e debate, para preparar um contra-ataque –“para não ficarmos só reagindo aos ataques orquestrados pelo esquema montado pelo governo (ProUni, Reforma Universitária etc.)” –, para enfrentar a gravidade do momento e “lutar contra uma política de um governo que aderiu à política internacional da globalização” .

• E, neste ponto, como foi dito, a “ASPI significa resistência, e está viva e vigorosa” , e está na luta em defesa da educação e da universidade pública, gratuita e de qualidade.

**Universidade Pública, Direito de Todos:
Vamos Barrar essa Reforma Universitária!!!**

**Em 25 de novembro:
todos à MARCHA NACIONAL A BRASÍLIA**

Debate Debate Debate

ProUni – Programa Universidade para todos

Clima de grande polêmica estabeleceu-se nas instituições de ensino superior com a Medida Provisória 213/04, instituída pelo governo, que trata do Programa Universidade para Todos (PROUNI). A maneira com que o governo conduziu o assunto, sem passar pelo Congresso, foi defendida pelo ministro Tarso Genro pela urgência e relevância: “De urgência, porque já perdemos os vestibulares para o segundo semestre deste ano, e de relevância, porque estamos abrindo as portas da universidade para 300 mil alunos pobres.”

O Programa, que prevê vagas gratuitas a alunos de baixa renda para cursos de graduação e sequenciais de formação específica em instituições privadas de ensino superior, é obrigatório para as instituições filantrópicas, que já vinham destinando 20% de sua receita em assistência social, aplicação considerada genérica e nem sempre com contrapartidas claras. Agora, tais instituições, além de manter esse percentual, deverão conceder pelo menos uma bolsa integral para cada nove alunos, sendo que o restante poderá ser aplicado em bolsas de, pelo menos, 50% da mensalidade e atividades extracurriculares. As instituições sem fins lucrativos e as com fins lucrativos podem aderir ao programa oferecendo bolsas em troca de tributos federais.

• Segundo a *Folha de S. Paulo* (19/9/04, p. A2), “há problemas na proposta” , uma vez que o poder público estará pagando o ingresso de alunos em estabelecimentos “cujo compromisso com a qualidade acadêmica por vezes é inexistente” . De acordo com a reportagem, “é de se esperar que se exerçam as pressões legais para que esse quadro possa evoluir positivamente. Além disso, fica a sensação de que o governo vai buscando caminhos alternativos e se conformando com as dificuldades para investir na melhoria e ampliação do ensino universitário público.”

• Na verdade, a crítica que fazemos é de que o poder público não enfrenta o problema da deficiência no ensino básico fundamental público –quando deveria investir mais nisso –, fazendo com que os estudantes que passam por ele fiquem em desvantagem em relação aos que cursam escolas privadas, onde o ensino tem mais qualidade.

• Concordamos também com o jornal paulista, quando questiona se a academia deve ser, realmente, o destino de todos, ou se não seria mais produtivo criar “alternativas profissionalizantes capazes de assegurar condições competitivas no mercado de trabalho” .

Fontes: www.andes.org.br, 20/9/04; MEC, in www.universiabrasil.net, 15/9/2004 e *Folha de S. Paulo*, 19/9/04, p. A2.

Preparação de Recursos Humanos e Desenvolvimento

Hilda Faria*

Introdução

A relação da educação com o desenvolvimento é fato reconhecido e representa investimento eficaz, quando as instituições de ensino capacitam o indivíduo para assumir seu papel no mundo; quando tornam o homem capaz de usar de maneira consciente e livre seu poder decisório, na solução de problemas pessoais e sociais.

O Brasil faz parte do grupo de países cujo processo de desenvolvimento ainda está na dependência dos recursos humanos disponíveis. A demanda de mão-de-obra qualificada, habilitada e especializada é constante, urgente. O preparo destes recursos exige planejamento, implantação e execução de projetos e programas educacionais adequados.

A chamada “educação vocacional” é tratada e entendida por muitos como: educação técnica, formação profissional, aprendizagem em serviço, qualificação de mão-de-obra ou, genericamente, preparação de recursos humanos. Deveria começar ainda, no ensino de 1º grau, e sob a forma de “iniciação ao trabalho” .

Os recursos humanos de um país são constituídos pela parte da população que se dedica ao trabalho produtivo e pelas parcelas que podem ser mobilizadas para atividades socioeconômicas e culturais. Em qualquer tempo e lugar, há sempre grupos produzindo alimentos, artefatos e bens de consumo. São geradores de comércio, serviço e grupos emergentes, em fase de preparação pré-profissional ou profissional, além das parcelas marginalizadas ou alienadas.

No Brasil, a política econômica que determinou a alocação de recursos para o setor secundário acelerou o desenvolvimento industrial e determinou o crescimento de grandes cidades, invadidas por massas populacionais que fugiram das zonas agrícolas, com desejo de melhorar suas condições de vida. Esta força de trabalho vem aumentando nos últimos anos, em conseqüência também, de fatores climáticos e sociais. Nas cidades, favelas e periferias, concentra-se uma população de adultos e jovens sem qualquer qualificação para o trabalho, que vive de biscates, subempregos ou empregos disfarçados. Todos, além da marginalidade econômica, sofrem os efeitos da insatisfação vocacional.

O aproveitamento da força de trabalho em potencial para ocupar espaços abertos por licenças, aposentadorias, mortes, conjunturas econômicas e tecnológicas, que determinam demanda e oferta de empregos, é preocupação de economistas, psicólogos, sociólogos, educadores, quanto à capacitação para ingressar no mercado de trabalho, tendo em vista problemas futuros de ajustamento pessoal e social.

Um dos problemas de difícil solução no sistema educacional brasileiro é encontrar alternativas de educação vocacional, através de procedimentos operacionais. Os educandos jovens, egressos de instituições de ensino e os adultos que constituem a

força de trabalho em potencial, precisam se beneficiar de alguma forma de assistência e chegar ao mercado de trabalho em melhores condições de desempenhar um papel profissional. Segundo o *Jornal do Brasil* (1/5/04), 5,3 milhões estão à margem do mercado de trabalho. A solução não é oferecer empregos para sobrevivência, mas iniciar ou retornar o processo da educação vocacional, para que as pessoas se aproximem, tanto quanto possível, daquelas ocupações mais compatíveis com suas aptidões e interesses.

As distorções na preparação de recursos humanos contribuem para que milhares de jovens e adultos sejam formados ou treinados para o desempenho de papéis com os quais não se identificam e pouco ou nada acrescentam à sua produtividade e auto-realização.

No entanto, já o PLANO SETORIAL DA EDUCAÇÃO (1970-74) afirma: “O ideal será que cada um chegue ao grau mais elevado compatível com suas aptidões; quanto mais educado o povo, mais próspera a Nação; quanto mais educado o indivíduo, mais capaz de viver em plenitude” .

Em 1993, a ASPI-UFF, preocupada com o problema dos alunos que se excluem ou são excluídos das escolas de 1º grau porque desejam ou precisam trabalhar, realizou um Seminário para discutir o assunto. Na ocasião, foi elaborado o Projeto “MESTRE APRENDIZ” , sugerindo que instituições públicas e privadas funcionassem como “escolas paralelas” , para “Iniciação ao Trabalho” , através de estágio orientado e remunerado, de acordo com a legislação em vigor.

O Seminário sensibilizou muitos setores da sociedade e vários programas e projetos surgiram para minimizar a situação de jovens nessa fase de exclusão. Agora, retornando ao tema, um grupo de trabalho estuda outra alternativa para operacionalizar o Projeto “Mestre Aprendiz” : a inserção, no currículo das escolas de 1º grau, do estágio orientado e remunerado, para “Iniciação ao Trabalho” nas bibliotecas públicas e privadas do País, tendo em vista sua importância social, pedagógica, política e considerando que:

- 1 –o problema do menor que se exclui ou é excluído da escola de 1º grau, porque precisa ou quer trabalhar, agrava-se a cada dia;
- 2 –a preparação para o trabalho é um momento importante no processo de educação para a cidadania;
- 3 –o maior objetivo da educação é contribuir para que o educando se ajuste ao mundo em constante processo de mudanças;
- 4 –todo cidadão tem direito a um lugar na sociedade produtiva para fazer, criar, servir;
- 5 –o mercado de trabalho se diversifica, com centenas de ocupações nas áreas do comércio, da agricultura e da indústria e os jovens de 13 a 17 anos, que saem das escolas de 1º grau, não estão preparados para atuar nesse mercado;

Preparação de recursos humanos e Desenvolvimento (Continuação da página7)

6 –a educação para o trabalho é uma ação preventiva, para evitar possíveis desajustamentos sociais de menores que, sem ofício ou ocupação, podem ser levados para o mundo da delinquência.

Considerando ainda que:

- 1 –o livro é um importante instrumento de aprendizagem em todo processo educacional;
- 2 –o conhecimento do livro como objeto de estudo é indispensável par ao aluno em todas as fases do ensino; e
- 3 –a organização dos acervos das bibliotecas, de acordo com as várias áreas do conhecimento humano faz das bibliotecas um espaço privilegiado para a primeira experiência ocupacional do jovem na sociedade produtiva. É recomendável que o jovem tenha nas bibliotecas uma “Iniciação ao Trabalho” , remunerada, orientada e gratificante, aprendendo a conhecer e a consultar livros e autores, bem como a cuidar de seu registro e conservação.

O grupo de trabalho que prepara o projeto-piloto é constituído pelas seguintes professoras aspianas: Gilce Thereza de Oliveira Prestes (Bibliotecária), Hilda Faria (Orientadora Educacional), Maria Nylce Mendonça Taveira (Bibliotecária), Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva (Bibliotecária) e Regina Célia Pereira da Rosa (Bibliotecária).

O espaço está aberto para quem puder colaborar. Contatos na ASPI pelos telefones: 2622-1675 e 2622-9199.

*A professora Hilda Faria é aspiana e ex-diretora da Faculdade de Educação da UFF.

Niterói “edita” suas memórias nas Obras Reunidas de Pimentel

Aos 92 anos, e em pleno vigor, o jornalista e historiador, pesquisador, poeta, fotógrafo e compositor Luís Antônio Pimentel é uma prova viva do desmentido da frase – que ouvimos reiteradamente – de que “nosso povo não tem memória” . Admirado por todos que o conhecem, tornou-se um mito em Niterói, cidade que adotou como sua, depois que veio, pequeno, de Miracema, onde nasceu.

Estar perto dele é quase “viver” momentos da história da cidade, tanto o entusiasmo com que a narra. Comunicativo, esse niteroiense de coração, nascido de uma família de intelectuais e jornalistas, iniciou sua vida literária escrevendo livros infantis, e logo, poesias, crônicas –e até uma novela, “12 dias com Leviana” –foram-se somando à sua produção intelectual, que lhe garantiu a carreira de sucesso na imprensa fluminense, até que, apaixonado pela cultura japonesa, aos 26 anos largou tudo e, graças a uma bolsa concedida pelo governo do Japão, e –conta – “sem conhecer uma única palavra de japonês” , foi estudar naquele país.

Segundo Emanuel Alencar (*O Fluminense*), a “imersão na cultura japonesa (de 1937 a 42) marcou sempre sua vida e fez dele um dos intelectuais brasileiros que mais se dedicaram à divulgação da cultura nipônica em nosso País (...)” . É de Pimentel o primeiro livro –de um poeta de língua portuguesa a ser traduzido e publicado em japonês (1940) –*Namida no Kito* (Prece em lágrimas), e que permaneceu inédito no Brasil.

A respeito de Niterói, Pimentel escreveu diversas obras, agora reunidas em três volumes pelo professor da UFF Aníbal Bragança, sob o título “Enciclopédia de Niterói” (Niterói Livros), cujo lançamento, no Solar do Jambeiro, no dia 22 de setembro p.p., marcou um evento festivo para a cidade.

Para o conhecido artista plástico Miguel Coelho, amigo de Pimentel há 50 anos e parceiro em “14 igrejas que contam a história de Niterói” , “este lançamento representa um enorme resgate da história de Niterói. Nossa cidade está dando um exemplo de civilidade” . Assim também pensa o Secretário Municipal de Cultura, Marcos Gomes, para quem o lançamento “é um marco na história de nossa cidade” , e sua obra “ultrapassa, em muito, os limites de Niterói.”

Aniversariantes



Novembro

Aos queridos aniversariantes, os nossos votos de muitas

Felicidades, Saúde e Paz...

- 1 Alzira Lima de Figueiredo
Ricardo Coe Neto
- 3 Aderson Heiser Bomfim
- 4 João José Pereira da Silva
Edmundo Jorge Abílio
Sonia Regina Andra de de Carvalho
- 6 Ronald Azevedo Carvalho
- 8 Sonia Oliveira Almeida
Carlos de Oliveira Cherem
Giacomo Chinelli
- 9 Aílton Milward Azevedo
Cláudia Márcia N. de Faria Pareto
Maria Dorotheá Cezário Gomes
- 10 Fernando Rodrigues Campello
Maria Tereza Silva Torres
Newton da Cruz Rocha
Maria da Glória Baptista de Paula

- Elsa Savino de Mattos
Helena Nunes de Araújo
José Carlos D' Abreu
Dálgio Roberto de Carvalho e Cunha
Antônio Carneiro Lopes
- 11 Dylva Araújo Moliterno
- 12 Zilméia Xavier da Matta
Carlos Eduardo Falcão Uchoa
- 13 Jorge da Silva Paula Guimarães
- 15 Maria Aparecida Assumpção de Souza
- 16 Célia de Figueiredo Bastos
- 17 Dalka Soares Diniz
Léa da Cruz
Maria Lúcia de Abrantes Fortuna
- 18 Gilse Thereza de Oliveira Prestes
Nina Rosa do Canto Cyrillo

- 19 Hélio Portocarrero de Castro
- 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite
Edson Lauvegildo dos Santos
- 21 Cezar Bicalho Pitombo
- 22 Aldyr Maurício
Alexandre Sampaio de Martino
- 23 Vera Lúcia Freitas Lopes
Arthur José Caetano Coelho
- 24 Wilson Chagas de Araújo
- 25 Heloísa Rios Gusmão
Sonia Maria da Silva
- 26 Maria Lúcia Borges
Claudia Maria de Lima Coelho
- 28 Carlos Alberto da Silva Campos
Maurício Francis
Celyr de Paiva Lessa D. Ferreira
- 30 Ávaro Sobral Barcelos